

O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DA POESIA

Teaching English Through Poetry

Ana Gabriele Borques Pinheiro ¹

Luciane Sturm (Orientadora)²

RESUMO: O ensino de uma língua adicional (ELA) deve ir além do simples domínio de estruturas gramaticais e vocabulário. Um ensino apoiado em uma variedade de abordagens e recursos pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, atendendo os diferentes estilos de aprender dos estudantes. Diante disso, este estudo explora o potencial da poesia escrita em língua inglesa nas aulas de ELA, considerando a relevância desse gênero para uma formação integral dos aprendizes. O objetivo principal deste trabalho é discutir como a poesia pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e das competências socioemocionais, assim como do pensamento crítico e da criatividade. A pesquisa, de caráter bibliográfico e exploratório, fundamenta-se em estudos da linguística aplicada, literatura e educação, além da Base Nacional Comum Curricular. O trabalho é estruturado em duas etapas principais: a discussão sobre concepções teóricas e documentos oficiais, poesia, letramento literário e ensino de inglês, trazendo uma proposta prática de planejamento pedagógico para leitura de poesia em língua inglesa. Os resultados indicam que a poesia transcende o gênero literário, mostrando-se um gênero textual com capacidade transformadora. Suas possibilidades incluem conectar os aprendizes com o idioma de forma significativa, estimulando a criticidade e a criatividade, além de promover um ambiente educacional mais colaborativo e inclusivo, centrado no protagonismo do estudante.

Palavras-chave: Ensino de línguas. Língua inglesa. Poesia. Prática.

ABSTRACT: The teaching of an additional language (AL) should go beyond the mere mastery of grammar structures and vocabulary. Teaching supported by a variety of approaches and resources can broaden learning possibilities, addressing the diverse learning styles of students. In this context, this study explores the potential of English poetry in AL teaching, considering its relevance to the integral development of learners. The primary aim of this work is to discuss how poetry can contribute to the development of linguistic, socio-emotional, critical thinking, and creative competencies. This research, of bibliographic and exploratory nature, is based on references from applied linguistics, literature, and education, as well as the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The study is structured into three main sections: a discussion of theoretical conceptions and official documents, Poetry, literary literacy, and English teaching, and a practical proposal for a pedagogical plan for reading poetry in English. The results indicate that poetry transcends its literary genre, emerging as a transformative textual genre. Its possibilities include connecting learners to the language in meaningful ways, stimulating critical and creative skills, and fostering a more collaborative and inclusive educational environment focused on student protagonism.

¹ Acadêmica de Letras Português/Inglês, Universidade de Passo Fundo (UPF); professora de inglês da rede privada de Passo Fundo -RS. E-mail: 166781@upf.br.

² Doutora em Letras/Estudos Linguísticos/Linguística Aplicada, pela UFRGS. Professora e pesquisadora da UPF, Curso de Letras e PPGL. E-mail: lusturm@upf.br

Keywords: Language teaching. English Language. Poetry. Practice.

1 INTRODUÇÃO

Uma prática pedagógica voltada ao ensino de uma língua adicional (ELA) deve ser, antes de mais nada, fundamentada em estudos científicos. A linguística aplicada (LA) em diálogo com diferentes ciências nas áreas das humanidades, educação e, até mesmo da saúde, vem ao longo dos anos desenvolvendo inúmeras pesquisas que respondem a muitas dúvidas e questionamentos dos professores e, conseqüentemente, contribuem para que o processo de ensino e aprendizagem alcance resultados positivos.

Nesse contexto, tendo como foco o ELA – língua inglesa (LI), este estudo traz uma discussão teórica a fim de responder à questão: A poesia escrita em LI tem potencial para promover um aprendizado mais significativo do idioma e, portanto, deve estar presente nas aulas de inglês na educação básica, para contribuir com a formação integral dos estudantes?

O estudo parte dos seguintes pressupostos: (i) os gêneros autênticos, a exemplo dos literários são fundamentais para que o aprendiz tenha contato real com o idioma que está estudando; (ii) a poesia como gênero literário é bastante pertinente e pode ser utilizada em todos os níveis e para todas as idades, pois, auxilia no desenvolvimento das competências socioemocionais, do pensamento crítico e da criatividade dos aprendizes; (iii) a poesia nas aulas de LI promove o letramento literário daqueles que têm contato com ela.

Para responder à pergunta central deste estudo inicial, optei por desenvolver um estudo de natureza bibliográfica, a partir dos estudos teóricos envolvendo autores da LA, educação e literatura e, de caráter documental por dialogar, principalmente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Brasil, 2018), um documento público e oficial que orienta todo o sistema e redes de ensino do país, assim como suas propostas pedagógicas. Também, se caracteriza como um trabalho de caráter exploratório, pois, busca responder um questionamento, aumentando a familiaridade do pesquisador com a temática e problemas, possibilitando estudos futuros (Marconi e Lakatos, 2003).

O estudo apoia-se, principalmente, em autores da linguística aplicada, como Menezes (2016), estudos sobre poesia e ensino de inglês com Elliot (1991), Pinheiro (2018) e Aisyah (2019).

Após esta introdução, o estudo apresenta as discussões estruturadas em mais 3 seções, que discutem respectivamente as concepções essenciais e documentos oficiais, seguido pela seção que aborda as Discussões teóricas: Letramento literário, poesia e ensino de inglês. Já a seção 4: Ensinando a ler a poesia em inglês, busca colocar em prática as discussões teóricas, pois, destaca uma proposta de planejamento para o desenvolvimento da leitura em LI, por meio da poesia escrita em LI. O artigo é finalizado com as considerações finais.

2 CONCEPÇÕES ESSENCIAIS E DOCUMENTOS OFICIAIS

Nesta seção são destacadas principais concepções que orientaram a construção deste estudo. Além disso, são destacados aspectos essenciais da BNCC, PCN e Referencial Curricular Gaúcho, com relação à língua inglesa.

Para além de um sistema de signos, a língua é um meio de compreender e interpretar o mundo que nos cerca, abrangendo aspectos históricos, culturais e geográficos daqueles que a falam e a utilizam para se manifestar socialmente. Os estudos e a concepção de língua de Bakhtin são um dos mais aceitos na atualidade e embasam inúmeros estudos na área das linguagens. Necke e De Melo destacam que de acordo com o estudioso russo, a língua é um fenômeno social que acontece por meio da interação dos pares, nunca de maneira isolada, na qual

a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (Bakhtin, 1982, p. 123 *apud* Necke e De Melo, 2017).

Com relação à linguagem, a BNCC (Brasil, 2018) retoma e reforça a concepção adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998):

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história”. (Brasil, 1998, p. 20)

Em relação à língua adicional, a BNCC (Brasil, 2018) apresenta a LI como idioma a ser ensinado nas escolas, a partir do 6º ano, destacando sua função social e política no mundo contemporâneo. Por isso, o idioma é caracterizado em uma nova perspectiva, a de língua franca. Dentro dessa proposta a LI não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos (Inglaterra ou EUA), cujos falantes servem de modelo a ser seguido,

nem tampouco trata-se de uma variante dessa LI. Assim, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais. (Brasil, 2019, p. 241)

Em decorrência da BNCC, a LI sob a perspectiva de língua franca, aparece, da mesma forma, nos referenciais regionais, a exemplo do Rio Grande do Sul, propondo um deslocamento de um modelo específico de falante, de maneira a considerar “a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à correção, precisão e proficiência linguística (Rio Grande do Sul, 2018, p.155). Dessa maneira, o ensino e a aprendizagem da LI devem ir além do aprendizado de estruturas gramaticais e vocabulário, uma vez que busca o uso contextualizado do idioma propiciando vivências sociais que permitam o desenvolvimento integral dos 5 eixos propostos para o componente de língua inglesa pela BNCC: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão intercultural. Ainda, segundo a BNCC (Brasil, 2019, p. 245) estes eixos “estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar.”

Portanto, aprender LI não deve ser um processo deslocado da vida do estudante, e sim um processo desenvolvido por meio das interações sociais com significado, corroborando a ideia de que se aprende por meio das trocas realizadas com o meio e com os pares. Essas concepções contidas na BNCC evidenciam o alinhamento do documento à perspectiva socio interacional dos estudos vygotksyanos, a qual preconiza que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam.” (Vygotsky,1991, p. 59)

Dessa maneira, compreender o ensino e a aprendizagem de LI como um processo social, político e cultural, vinculado à ideia de língua franca, é fundamental para promover práticas que levem aos alunos a compreender a diversidade do mundo e que ampliem suas perspectivas. Esse enfoque incentiva um aprendizado significativo e conectado diretamente aos aprendizes. Assim, o ensino de LI pode se tornar muito mais do que a busca pela competência comunicativa, corroborando para o desenvolvimento cultural e socioemocional dos estudantes.

Quanto às competências socioemocionais, a BNCC apresenta uma visão abrangente sobre o conceito de competência, articulando diferentes dimensões do aprendizado. Segundo o documento:

competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, 2019, p.8)

Dessa forma, as competências socioemocionais podem ser descritas como parte do desenvolvimento integral dos estudantes. Elas incluem aspectos como autogestão, empatia, responsabilidade e tomada de decisões éticas. São consideradas essenciais para o desenvolvimento da autonomia, colaboração e participação cidadã. Essas competências, ao serem trabalhadas de maneira integrada com a LI possibilitam a formação de indivíduos que muito além de se comunicar, terão uma visão crítica e responsável do contexto ao qual estão inseridos, estando aptos a tomar decisões éticas e empáticas.

Afim de propiciar aos alunos possibilidades de desenvolver essas competências, a BNCC recomenda a utilização de gêneros variados, das mais diversas temáticas, como explicitado no trecho a seguir

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. (Brasil, 2018, p. 244).

Para este estudo, também é importante compreender a concepção de gênero textual. Marcuschi afirma que se

refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (Marcuschi, 2008, p. 155)

Na BNCC e no Referencial Gaúcho, gênero é definido em relação ao uso de formas comunicativas, com finalidade específica e contextos únicos de recepção e produção, destacando a relevância de um ensino-aprendizagem que englobe diversas maneiras de comunicação, que circulem em diferentes esferas sociais e culturais, promovendo um a aprendizagem de diferentes práticas de leitura e escrita, de maneira contextualizada e voltada para as necessidades dos alunos. Os PCNs definem gênero como

As famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (BRASIL, 1998, p. 22)

Compreender as concepções apresentadas sobre língua, o ensino de língua inglesa, as competências socioemocionais e os gêneros textuais, são fundamentais para entendermos o processo de ensino e aprendizagem de LI. A BNCC ao definir a LI como língua franca, fortalece a noção de que aprender uma língua inclui todos os aspectos sociais e culturais que a perpassa, reconhecendo a diversidade de repertórios linguísticos e culturais envolvidos. Neste contexto, as habilidades socioemocionais se encontram em um papel central no desenvolvimento da autonomia, empatia e participação cidadã, como aspectos essenciais para a formação de indivíduos críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Além disso, a concepção de gênero textual é crucial para o ensino de LI, visto que fomenta a compreensão de como os textos são estruturados e usados em situações sociais e comunicativas específicas. Ao considerar os gêneros textuais como práticas sociais com finalidades claras, os educadores podem promover um ensino que ofereça aos alunos oportunidades para se expressarem de maneira contextualizada e significativa.

3 DISCUSSÕES TEÓRICAS: LETRAMENTO LITERÁRIO, POESIA E ENSINO DE INGLÊS

Nesta seção trago as discussões importantes que relacionam a proposta de letramento literário, enfatizando o papel da poesia na escola. Além disso, discuto o uso da poesia como gênero textual para o ensino de inglês.

3.1 A Importância do Letramento Literário e da Poesia no Ensino de Línguas

A partir de uma visão ampliada da língua, na qual o sujeito falante é muito mais que mero replicante dos códigos e sim sujeito atuante socialmente, o letramento literário vem ao encontro de um ensino vinculado à realidade e ao contexto em que os estudantes se encontram. A fim de que os estudantes não apenas leiam, mas que se apropriem dos sentidos do mundo que os cercam e sejam capazes de articular suas próprias ideias a partir de suas leituras.

Segundo Cosson e Bordini o conceito de letramento literário vai ao encontro dessa premissa, uma vez que é tido como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos.” (Cosson e Bordini, 2007, 67 apud Cosson, 2020).

É por meio do Letramento Literário que os estudantes serão capazes de realizar uma leitura crítica dos textos com que tem contato e do meio em que vivem. Considerando o letramento literário como um processo, se faz necessário esclarecer que é uma tarefa

continua que se inicia antes mesmo do encontro do sujeito com a escola e que irá continuar em desenvolvimento muito após a saída dos muros escolares.

O papel do professor, é então de possibilitar ao aluno o contato com diferentes gêneros textuais, com diversas possibilidades linguísticas e múltiplas interpretações da realidade, a partir das leituras e do nível em que o estudante se encontra. Afinal

A literatura permite que o sujeito viva o outro na linguagem, incorpore a experiência do outro pela palavra, tornando-se um espaço privilegiado de construção de sua identidade e de sua comunidade. Na verdade, todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos. (Paulino e Cosson, 2009, p. 60)

Para viabilizar esse processo, é essencial que a escola proporcione aos alunos o contato frequente com o texto literários diversificados, para ampliar e fortalecer a sua relação com a literatura. Além disso, a construção do repertório do estudante deve partir do conhecimento prévio que estes possuem, sempre buscando expandir sua percepção de que como sociedade possuímos um patrimônio cultural diretamente ligado à nossa vida.

Dessa forma, o letramento literário, enquanto processo contínuo e transformador, deve ser pensado como uma ponte entre os textos literários e a experiência vivida pelos estudantes. Essa abordagem, que valoriza a construção de sentidos e a ampliação dos horizontes culturais, encontra na poesia um terreno fértil para despertar a sensibilidade, o pensamento crítico e a criatividade. Contudo, para que isso se torne realidade, é imprescindível superar as barreiras que afastam a poesia da sala de aula e transformá-la em um gênero acessível e engajante para professores e alunos.

Apesar de todas as vantagens da leitura do texto poético, a poesia ainda é um gênero que se encontra longe da escola. Seja pela dificuldade experienciada pelos professores em relacioná-la aos conteúdos pré-estabelecidos ou mesmo pela barreira imposta socialmente de que a poesia é algo complexo, afastando assim muitos alunos.

Neste contexto, precisamos observar alguns pilares estruturantes para um trabalho efetivo com a poesia em sala de aula. Helder Pinheiro em seu livro “A poesia na escola” (2018), aborda duas questões consideradas “condições indispensáveis” (Pinheiro, 2018, p. 21) para a leitura do texto poético na escola. A primeira delas é que “o professor seja realmente um leitor com uma experiência significativa de leitura.” (Pinheiro, 2018, p. 22). Afinal, fica claro que

...a personalidade do professor e, particularmente, seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças; sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce. (Bamberger, 1986, 74-75 apud, Pinheiro, 2018).

Não se faz necessário que o professor seja uma enciclopédia de poemas e que saiba declamar inúmeros autores de cor, porém é imprescindível que consiga passar as sensações que existem dentro de um poema. Pois, segundo Pinheiro (2018, p. 22) “Sem um mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza semântica da poesia.”.

Já a segunda condição indispensável diz respeito aos gostos dos alunos. O professor deve em um contato inicial pesquisar sobre os interesses da turma, com o intuito de nortear o trabalho que será feito. O resultado da pesquisa servirá de base para que o docente, dentro de todo o seu conhecimento sobre textos e temas, possa selecionar as opções que melhor se adequem a idade dos estudantes, bem como suas preferências e nível linguístico. É importante salientar que o docente não deve se ater apenas aos temas e textos aos quais os alunos têm afinidade, uma vez que é papel da escola e do educandário expandir os horizontes de mundo das crianças e adolescentes, incluindo o contato com a poesia.

3.2 A Poesia no Ensino de Língua Inglesa

A fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem de LI significativo e cativante, é necessário proporcionar aos estudantes experiências envolventes. Dessa forma Aisyah (2019, p. 241)³, argumenta que o trabalho com a leitura em uma segunda língua precisa ser planejado de maneira a ser um processo prazeroso e divertido e que para atingir esse objetivo é necessário que se faça uso de materiais apropriados para a leitura.

A poesia, nesse contexto, é apontada como um material eficaz que permite o envolvimento dos alunos na leitura, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio lógico-reflexivo dos estudantes, assim como proporcionando um desenvolvimento de suas competências socioemocionais, a poesia se destaca como gênero motivador e eficaz no aprimoramento dessas competências.

Segundo Elliot, “a poesia tem a ver fundamentalmente com a expressão do sentimento da emoção”. Uma vez que “para além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter, (...) há sempre comunicação de alguma nova experiência, ou uma nova compreensão do familiar, ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras — o que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade.” (Elliot, 1991, p. 27).

³ Tradução nossa do original AISYAH, S. et al. *The role of poems in developing critical thinking skill of low achieving students*. *Magister Scientiae*, n. 46, p. 238–260, 2019.

Quando vinculada a uma língua adicional, o potencial da poesia é ainda mais relevante, visto que ao realizar a leitura de um poema o leitor conscientemente aplica todo o seu conhecimento sobre as estruturas formais da língua para organizar sua compreensão e interpretação. Sendo assim, quanto maior o conhecimento do leitor sobre as estruturas formais, melhor vai ser o seu potencial de compreensão. Dessa maneira o leitor de poesia em língua estrangeira é forçado a refletir sobre como o poema pode ser entendido.

White argumenta que os leitores precisam ser expostos a formas incompreensíveis e compreensíveis da língua, (*Apud* Hanauer, 1997, p.8) forçando o aprendiz a avaliar o seu nível atual de aprendizado todas as vezes que se depara com algo que não é imediatamente decifrado. McCarthy e Carter também argumentam que “os alunos aprendem melhor se forem capazes de analisar o que estão fazendo e por que o fazem.” (McCarthy e Carter *apud* Hanauer, 1997, p. 8).

Assim, a poesia oferece uma rica oportunidade de aprendizado na língua inglesa, uma vez que alia a subjetividade das emoções com a linguagem. Seu caráter subjetivo e interpretativo incentiva os estudantes a refletirem sobre as estruturas formais da língua enquanto vivenciam experiências emocionais. É por meio da leitura, análise e interpretação poética que os alunos serão desafiados a expandir seus limites de compreensão e vocabulário, conectando-se à língua de maneira mais significativa e profunda, os levando a uma construção completa entre imaginação, emoção e linguagem.

A poesia também estimula a criatividade, uma habilidade essencial para a vida, especialmente em um mundo globalizado e em constante mudança. Segundo Vygotsky (2018) a imaginação é a base de toda atividade criadora, permitindo ao homem transformar o mundo a sua volta. A prática poética, tanto da leitura quanto da escrita, reflete essa essência criativa humana, possibilitando aos estudantes criar novas conexões, expandindo sua percepção do mundo e da linguagem enquanto exercitam suas liberdades artísticas e poéticas.

Outro benefício da inclusão da leitura de poesias nas aulas de LI é seu impacto positivo no desenvolvimento socioemocional de seus leitores, visto que explora temáticas universais e relacionadas às emoções humanas, auxiliando assim os alunos a desenvolverem empatia, pensamento crítico e resiliência. Indo ao encontro das práticas recomendadas pela BNCC, que reforça a necessidade de atividades que estimulem a criatividade e o discernimento dos alunos, características que são inerentes à poesia.

Portanto, integrar a poesia ao ensino de inglês transforma a sala de aula em um local de aprendizado linguístico e emocional, de maneira a promover um espaço também

para o crescimento pessoal dos aprendizes. A combinação entre a linguagem, emoção e criatividade fazem da poesia um gênero textual único, capaz de formar leitores críticos e sensíveis, alinhados às demandas de um momento em constante evolução.

A fim de que a poesia possa efetivamente incorporar o cotidiano escolar, é necessário que o professor se torne um mediador empolgado e preparado, que seja capaz de engajar os estudantes, despertando seu interesse pelo texto poético. Da mesma maneira, a escolha cuidadosa de materiais também é de extrema relevância para o sucesso dessa prática pedagógica, sendo preciso considerar os interesses, necessidades e contextos culturais dos aprendizes. É necessário que diversos aspectos sejam levados em consideração ao realizar a escolha dos materiais a serem utilizados, como

Questões em termos de linguagem, imagens sensoriais, humor, intensidade emocional, qualidade imaginativa, substância e propósito dos poemas. Eles precisam ter aspectos divertidos e interessantes de acordo com as características das crianças ou jovens aprendizes. (Aisyah, 2019, p. 244)⁴

Fisher e Ntarella (*apud* Aisyah, 2019, p. 245), após conduzir uma investigação sobre os poemas preferidos pelas crianças, descobriram que

(1) a maioria das crianças preferia poemas narrativos e poemas líricos, (2) limeriques também eram mais apreciados do que o haiku, (3) crianças preferiam poemas com padrões sonoros e poemas rimados, (4) preferiam poemas com ritmo regular e distinto, e (5) gostavam de poemas humorísticos, poemas sobre animais e experiências familiares agradáveis. (Aisyah, 2019, p.245)

A partir disso, Aisyah (2019, p. 246) sugere três princípios para a seleção de poemas, “as necessidades dos estudantes, sua motivação e contexto cultural”. Além disso, Shirley (*apud* Aisyah, 2019, p. 247) destaca que a linguagem utilizada no poema deve possuir o nível adequado para a compreensão dos estudantes e incluir repetições que auxiliem no entendimento. Também afirma que o ritmo do poema deve ser óbvio e repetitivo de maneira a estimular a participação oral dos alunos.

Se faz importante ressaltar que cada escolha será individual e um processo a ser feito pelo professor, tendo como base as características de sua turma e o seu objetivo didático no momento. Os critérios sugeridos buscam nortear essa seleção, de maneira a embasar e auxiliar o docente durante esse momento.

A poesia, embora ainda pouco presente em sala de aula, apresenta um potencial único e transformador no processo de ensino e aprendizado de línguas, sejam elas a língua materna do estudante ou uma língua adicional. Por meio de um planejamento que una

⁴ Tradução nossa do original AISYAH, S. et al. *The role of poems in developing critical thinking skill of low achieving students*. *Magister Scientiae*, n. 46, p. 238–260, 2019

sensibilidade, entusiasmo e critérios bem fundamentados, a poesia pode deixar de ser vista como algo inacessível e passar a ocupar o espaço de gênero textual poderoso para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da análise criteriosa dos alunos, contribuindo para uma formação de leitores mais reflexivos e sensíveis ao mundo ao seu redor.

4 ENSINANDO A LER A POESIA EM INGLÊS

Para um processo efetivo de ensino de leitura de poesias em língua inglesa é necessário que o professor tenha um planejamento organizado onde possa visualizar de maneira linear todos os processos e atividades que envolverão a leitura do texto.

Nesse sentido, para se ensinar a leitura no novo idioma, o professor deve dominar os conhecimentos sobre o processo de leitura e quais são as estratégias de leitura que devem ser ensinadas e praticadas durante as aulas.

As aulas de leitura, neste caso com poesias, devem ser organizadas em três momentos específicos: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Que se apresentam como uma alternativa prática e eficaz para a inserção de textos literários em sala de aula, especificamente dos poemas uma vez que, como afirma Solé (1998), “as estratégias de leitura organizam o processo em três momentos: antes, durante e depois da leitura, permitindo ao leitor maior controle sobre a compreensão textual.”.

Na fase inicial, denominada de pré-leitura, o professor deve introduzir e contextualizar o tema que será abordado, de maneira a movimentar o saber existente dos alunos sobre o assunto. Segundo Solé

A pré-leitura é o momento de preparar o leitor para o que está por vir. As atividades realizadas nessa etapa têm como objetivo criar expectativas e facilitar a compreensão, ativando os conhecimentos prévios e estabelecendo uma relação inicial com o texto. (Solé, 1998, p. 77).

Cabe nesse momento atividades em duplas ou pequenos grupos, que envolvam a reflexão e o diálogo; como recursos podem ser usadas ferramentas tecnológicas como nuvens de palavras, mapas mentais, que agrupam e expõem todo o conhecimento prévio dos estudantes. Também podem ser utilizados vídeos, fotos e até mesmo outros textos que façam referência ao poema principal, como forma de introduzir o assunto que será abordado.

Ademais, é nessa fase que o professor prepara o vocabulário que irá estar presente no texto. Para tal, é imprescindível que o docente tenha consciência das dificuldades de sua turma a fim de listar as palavras que precisam ser abordadas antes da leitura da poesia.

Algumas atividades para esse momento podem incluir, combinar a palavra com uma imagem que a represente, combinar a palavra ao seu significado, caça palavras com imagens na descrição, uso de Flash cards para jogos da memória e jogos que façam uso das novas palavras a serem internalizadas.

Na segunda etapa, denominada leitura, é onde a leitura efetivamente acontece e a compreensão e interpretação do texto lido entram em cena, visto que o objetivo não é apenas ler, mas tomar posse do que foi lido de maneira a internalizar os saberes. Essa etapa deve envolver muito mais que a simples oralização ou leitura individual dos textos, nessa fase o educador deve acompanhar o processo de decodificação dos alunos, proporcionando atividades de compreensão e interpretação dos poemas.

Podem ser utilizadas estratégias de leitura como o *scanning* que consiste em uma “leitura rápida com a finalidade de encontrar um item ou ponto específico, um nome, uma data.” (Menezes, 2016, p. 88), e de *skimming* que segundo Menezes

significa leitura ou exame superficial. O termo é uma metáfora associada ao ato de escumar, ou seja, de retirar com uma escumadeira espuma, nata, etc. na superfície de um líquido. A estratégia consiste em uma leitura rápida para obter uma ideia geral do texto. (Menezes, 2016, p. 88).

A fim de inferir significado pelo contexto, o professor deve incentivar os alunos a reconhecer e identificar palavras que são conhecidas, buscando compreender as frases sem necessariamente traduzir palavra por palavra, uma vez que

Não é uma boa estratégia recorrer ao dicionário todas as vezes que o aluno encontrar uma palavra desconhecida, pois isso interromperá o fluxo da leitura. Ele só deve ser usado quando não for possível inferir o significado pelo contexto e quando aquela palavra for essencial para o entendimento do trecho. (Menezes, 2016, p. 88).

A última etapa do processo é a pós-leitura, nesse momento, são dois os maiores objetivos, relacionar o texto lido ao contexto de vida dos estudantes e realizar uma produção final. Menezes sugere que essa etapa

Deve prever várias fases: levantamento das ideias, seleção de material (exemplos: ilustrações, citações), planejamento da escrita, primeiro rascunho, revisão individual, revisão em colaboração com outro colega, feedback do professor, produção de versão final. (Menezes, 2016, p. 99).

É relevante enfatizar que a produção de um texto dentro da escola, seja ele qual for, deve sempre partir de uma motivação e ter um público alvo em mente, que fará a leitura desse produto. Caso contrário, a atividade se torna desconexa da realidade, o que pode contribuir para a falta de interesse dos estudantes e ineficiência no aprendizado.

Dessa maneira, o trabalho com a poesia em sala de aula de língua inglesa, organizado nas três etapas descritas — pré-leitura, leitura e pós-leitura —, pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes. No âmbito da BNCC, as competências gerais, como a capacidade de argumentação, a valorização da diversidade cultural e o pensamento crítico, podem ser promovidas a partir da interpretação e discussão de textos poéticos. No campo específico das linguagens, a abordagem visa fortalecer a competência comunicativa dos alunos, incluindo as habilidades linguísticas, de leitura, escrita, escuta e fala, bem como o uso apropriado de estruturas gramaticais e ampliação do vocabulário.

Cada uma dessas etapas, quando bem planejada e adaptada às necessidades dos aprendizes, favorece uma construção de conhecimento significativa, conectando os aspectos linguísticos e culturais do texto ao contexto de vida dos alunos. Dessa forma, o trabalho com a poesia transcende o aprendizado técnico da língua, promovendo também reflexões e experiências que desenvolvem o senso crítico, criativo e subjetivo dos estudantes.

4.1 Poesia para alunos iniciantes

Tendo como base o referencial teórico apresentado ao longo deste trabalho, especialmente o planejamento abordado na seção anterior, esta seção traz sugestões de planejamento para se desenvolver a habilidade de leitura, por meio de poemas que podem ser utilizados nas aulas de língua inglesa com alunos iniciantes. A proposta a seguir tem como finalidade relacionar as discussões teóricas contidas neste estudo com a prática, ou seja, possibilidade de realizar práticas pedagógicas embasadas em teorias contemporâneas que sabidamente, trazem resultados positivos para o aprendizado. Além disso, são sugestões flexíveis que podem ser adaptadas e relacionadas a práticas com outros gêneros.

Hello and Goodbye

Os poemas estruturados *Hello and Goodbye* utilizam de repetição de estruturas para criar seu ritmo, se iniciando sempre com a palavra *Hello* que introduz algo novo e no verso seguinte utilizando o vocábulo *Goodbye* que se seguirá por algo que o poeta está se despedindo. Na imagem da figura 1 temos um exemplo de um poema com essa estrutura.

Como previamente abordado no item 3.4, o encontro da escola com a poesia, a utilização de poemas com ritmos regulares e distintos foi posta por Fisher e Natarella

(*apud* Aisyah, 2019, p. 245) como sendo uma das características que atraem os educandos durante a leitura. A utilização de padrões auxilia a compreensão dos estudantes e também pode ser utilizado como pré-estrutura para a confecção de novos poemas feitos pelos próprios alunos.

Figura 1 - Poema Hello goodbye

Hello-goodbye
Hello, spring,
Goodbye, cold winter mornings.
Hello, beautiful white blossoms,
Goodbye, wet muddy boots.
Hello, cheerful yellow daffodils,
Goodbye, prickly woolly vests.
Hello, bright green buds,
Goodbye, cold sniffly noses.
Hello, spring,
We are glad you are here!



Fonte: Cameron e Dempsey, 2021

Sendo assim, os poemas *Hello and Goodbye* são opção eficaz para as aulas de língua inglesa, pois, a repetição de padrões e a composição das ideias juntamente com a saudação e a despedida criam um ritmo atrativo aos estudantes. Além da leitura, o professor pode promover atividades de escrita, em que os estudantes precisam pensar sobre atividades que irão iniciar e o que está sendo finalizado. Pode-se propor atividade em pares, onde tenham de discutir temáticas e selecionar vocabulário.

Nesse sentido, evidenciasse as contribuições do trabalho com a poesia para o desenvolvimento das competências socioemocionais, do pensamento crítico e da criatividade dos alunos.

Prospectando o trabalho com o poema da figura 1 em uma turma de nível iniciante de inglês, como sugerido no item 4, trabalharemos com três momentos distintos: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

O primeiro, a pré-leitura, momento no qual o professor antecipa o vocabulário que os alunos ainda não conhecem, no caso do poema da figura 1 sugerimos separar o vocabulário referente ao *Winter* e *Spring* o que auxilia os alunos na aquisição das novas palavras e também na construção do significado distinto entre as duas estações.

Para introduzir o assunto o professor pode projetar ou colar no quadro duas imagens distintas das estações (Figuras 2 e 3), sem nenhuma legenda ou informação

prévia e questionar os estudantes: *What do we have in these pictures?*. Sempre tomando o cuidado de perceber a compreensão dos estudantes as falas em inglês e realizando maiores explicações e repetições caso seja necessário.

É importante que nesse momento inicial o professor selecione imagens que façam sentido para a realidade de seus alunos, buscando ao máximo aproximar a temática de suas vidas. Nas figuras abaixo, optamos por fotos do inverno e primavera no Rio Grande do Sul, que está dentro do contexto no qual este trabalho está inserido.

A partir da análise das imagens e do questionamento do professor, os alunos poderão estabelecer conexões com o tema do poema, mobilizando o conhecimento prévio que possuem sobre o assunto. Inicialmente, o educador pode perguntar o que os alunos observam nas fotos e registrar suas sugestões no quadro, preferencialmente em inglês, mesmo que as contribuições sejam inicialmente dadas na língua nativa. Em seguida, o professor contextualiza as imagens, explicando quais estações do ano estão representadas e em que locais do mundo as fotos foram tiradas.

Figura 2 - Cena de inverno no Rio Grande do Sul



Fonte: Metsul⁵

Figura 3 - Cena de primavera no Rio Grande do Sul

⁵ Imagem disponível em: < <https://metsul.com/onda-de-frio-atinge-o-seu-maximo-com-9oc-no-rio-grande-do-sul/> >. Acesso em: 16 nov. 2024.



Fonte: Site Porto Alegre 24 horas⁶

A segunda atividade, ainda na etapa de pré-leitura, deve focar nos vocábulos presentes no poema que se relacionam diretamente com uma das estações representadas nas figuras 2 e 3.

Na figura 4, apresentamos uma atividade proposta para introduzir o vocabulário associado às estações previamente analisadas. Outras possibilidades podem incluir exercícios como ligar palavras aos seus significados, caça-palavras com imagens representando os novos vocábulos, entre outros. O principal objetivo é que os alunos consigam compreender e relacionar o novo vocabulário, preparando-os para a etapa seguinte.

Figura 4 - Atividade de pré-leitura

1 - Complete the images below with the words from the box.
Choose the correct word for each image and write it bellow.

Yellow daffodil	Muddy Boots	Woolly vest
Cold	Blossom	

				
_____	_____	_____	_____	_____

⁶ Imagem disponível em: < <https://poa24horas.com.br/tempo/2024/09/primavera-chegou-saiba-como-sera-o-tempo-na-nova-estacao/> >. Acesso em: 16 nov. 2024.

Fonte: Autoria própria.

Na fase de leitura, o professor deve realizar a leitura oral do poema, dando ênfase nas repetições que auxiliam na construção do ritmo. Os alunos são convidados a acompanhar a leitura oral e, posteriormente, realizar a leitura silenciosa e individual. Na sequência, eles localizam e destacam as palavras que já conhecem, sublinhando ou circulando as em seus textos.

A fim de promover uma oportunidade de troca de conhecimentos e de interação entre os pares, o professor pode organizar uma atividade em duplas, para que compartilhem palavras identificadas, discutindo seus significados. O dicionário deve ser utilizado somente quando o aluno não conseguir inferir o significado pelo contexto do poema ou com a ajuda do colega, e caso a palavra em questão seja extremamente necessária para a compreensão, de modo a comprometer o entendimento do poema.

Ainda na etapa da leitura, o professor deve propor atividades de compreensão e interpretação. Contudo, dado o caráter subjetivo dos textos poéticos, as atividades devem ser mais amplas, permitindo interpretações criativas e respeitando a multiplicidade de sentidos. A Figura 5 apresenta duas opções de atividades que podem ser realizadas para trabalhar a compreensão e interpretação do poema exibido anteriormente na Figura 1.

Figura 5 - Atividade compreensão e interpretação

1 - Match each sentence to the season it corresponds to in the poem.

Wet muddy boots.	SPRING
Bright green buds.	
Cheerfull yellow daffodils.	WINTER
Prickly woolly vests.	

2- Which season do you think the author of the poem prefers?

()WINTER

()SPRING

Fonte: Autoria própria.

Entrando na fase de pós-leitura, espera-se que os alunos possam relacionar o que foi lido, a temática abordada e as emoções do poema com suas próprias vidas, conectando assim o que antes era abstrato e imaterial a suas próprias percepções e realidades. Para

tal, as atividades sugeridas podem colocar o aluno no lugar do escritor, pensando como tal e então desenvolver suas próprias ideias.

As atividades propostas na Figura 6 sugerem inicialmente que o aluno possa fazer um *ranking* de suas estações preferidas e menos preferidas, para na sequência elencar o que mais gosta na estação que está no topo do ranking e o que menos gosta na que ficou em última posição. Esses dois exercícios subsidiarão a escrita inicial dos estudantes, os dando um aporte de ideias e um pré-planejamento do que será escrito.

Figura 6 - Atividade de pós leitura

3- Number the seasons below from 1 to 4, using 1 for the one you like the most and 4 for the one you like the least.	
() WINTER	() SPRING
() SUMMER	() AUTUMN
4- Think of 4 things you like about your favorite season and 4 things you dislike about the season you like the least.	
Favorite season _____	Less favorite season _____
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.

Fonte: Autoria própria.

Em um primeiro momento os alunos serão convidados a escrever um rascunho do que virá a ser o seu poema, a partir do modelo proposto na Figura 7, utilizando as respostas do exercício 4 (Figura 6). Após a finalização desse rascunho, Menezes afirma,

como exposto no item 4, que é necessário que o texto passe por uma “revisão individual, revisão em colaboração com outro colega, feedback do professor, produção de versão final.” (Menezes, 2016, p. 99).

Finalizando todas as etapas de revisão e feedback do professor, os alunos reescrevem a versão final dos seus poemas. Nesse momento, cabe ao educador entender qual a melhor maneira de realizar essa escrita e de que forma isso será compartilhado com os demais colegas e comunidade escolar.

Na Figura 8, sugerimos um modelo de folha pautada onde os alunos terão o título “*Hello-Goodbye Poem*”, seguido por “*by*” onde irão escrever seus nomes. A folha também conta com um espaço destinado à ilustração do poema que pode ser feita das mais diversas formas utilizando os mais variados materiais, e abaixo espaço para redigirem as versões finais de seus poemas.

Figura 7 - Proposta de escrita

5- Use your answers from activity 4 to create your own Hello-Goodbye poem.
Hello - Goodbye
Hello, _____
Goodbye, _____
Hello, _____
Goodbye, _____
Hello, _____
Goodbye, _____
Hello, _____
Goodbye, _____

Figura do autor

Figura 8 - Produção final

The image shows a worksheet titled "Hello-Goodbye Poem" enclosed in a decorative double-line border. At the top, the title is written in a cursive font. Below the title, on the left, is the label "By:". To the right of "By:" is a large, empty rectangular box, likely for a student's drawing. Below this box are several horizontal lines for writing the poem. The entire worksheet is presented within a light gray rectangular frame.

Figura do autor

Para finalizar a proposta, o professor pode organizar uma exposição dos poemas utilizando um varal e prendedores, também pode montar um livro da turma que será doado a biblioteca da escola ou até mesmo produzir um ebook digital a ser disponibilizado à comunidade escolar. O importante nessa etapa de fechamento é que os alunos percebam que o seu trabalho está além de uma produção de sala de aula que ficará reclusa a leitura e avaliação do professor.

Dessa forma, o trabalho com a poesia em sala de aula de LI se torna enriquecedor aos estudantes, contribuindo para uma formação que articula conhecimentos linguísticos, culturais e criativos, uma vez que a leitura de poemas se conecta com a arte visual e com materiais diversos, ampliando as interações e expandindo suas perspectivas sobre o mundo.

Os poemas no estilo *Hello-Goodbye* permitem que leitores de diversos níveis interajam com múltiplas linguagens de maneira significativa e relevante, desenvolvendo não apenas o campo linguístico, mas também a capacidade de reflexão e expressão individual, reforçando a perspectiva do letramento literário.

Nessa seção optamos por focar em uma opção prática de desenvolvimento em sala de aula, tomando como base um poema no estilo *Hello-Goodbye*, no entanto é válido

ressaltar que outros estilos de poemas também podem ser utilizados em salas de aula de nível iniciante, como *acrostic poems*, *visual poems*, *haikus* e *limericks*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destacou a relevância do ensino de língua inglesa por meio de uma abordagem que valoriza a diversidade dos gêneros textuais, especialmente a poesia, como ferramenta pedagógica. Foi possível demonstrar através do aporte teórico que o uso desse gênero promove não apenas o desenvolvimento linguístico. A poesia contribui também para o desenvolvimento de competências socioemocionais, pensamento crítico e criatividade dos estudantes, uma vez que por meio das linguagens que envolvem esse gênero, eles podem ampliar as possibilidades de se expressarem, elementos fundamentais para a formação integral dos alunos no contexto contemporâneo.

No decorrer do estudo, foram evidenciadas teorias que embasaram as propostas de práticas pedagógicas, de maneira a potencializar a aprendizagem significativa por meio da poesia, como a análise reflexiva de textos e atividades de escrita. Essas práticas incentivam a participação e ampliam o repertório cultural e linguístico dos aprendizes, contribuindo para a construção de visão de mundo mais ampla e crítica.

Dessa forma, este trabalho reafirma a importância de integrar a poesia às aulas de língua inglesa como gênero textual valioso. As propostas discutidas podem servir como base para que outros estudantes e educadores repensem o uso de gêneros literários em sala de aula, ampliando suas metodologias e estratégias para ensinar inglês e promover experiências dinâmicas e relevantes a seus alunos.

Esperamos que este estudo proporcione novas reflexões sobre o papel dos gêneros textuais, em especial da poesia, no processo de ensino e aprendizagem de LI, incentivando futuras investigações que tragam à luz abordagens pedagógicas que contribuam para que os indivíduos façam uso das linguagens em diferentes práticas sociais, tendo a literatura como aliada. Afinal, a literatura e, neste caso a poesia, são muito mais que um mero recurso linguístico, são um convite à descoberta e a transformação humana, tanto na escola como na sociedade.

REFERÊNCIAS

AISYAH, S. et al. **The role of poems in developing critical thinking skill of low achieving students**. *Magister Scientiae*, n. 46, p. 238–260, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998

CAMERON, S.; DEMPSEY, L. Hello-goodbye poem. Disponível em: <<https://www.theliteracyplace.com/resource/hello-goodbye-poem?category=Links-to-book-resources>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

ELLIOT, T. S. **De poesia e poetas**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

HANAUER, D. **Poetry Reading in the second language classroom**, Language Awareness. Tel-Aviv, 2010

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, V. **Ensino de Língua Inglesa no ensino médio: teoria e prática** 1 ed. São Paulo: SM, 2016.

NECKE, M.; R. S. DE MELO, B. Bakhtin: Um diálogo interdisciplinar a partir das relações dialógicas. fev. 2017.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.

PAULINO, G; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R; RÖSING, T (Org.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular Gaúcho: linguagens. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2018.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico livro para professores**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
